

Reorientação do sistema de saúde para a promoção da saúde através da prescrição social

Health system reorientation for health promotion through social prescribing

A criação de uma rede integrada de serviços de saúde, sociais, ocupacionais e culturais centrada no indivíduo e de abordagem comunitária, constitui uma oportunidade inovadora de gerar ganhos em saúde e reorientar o sistema de saúde português para a promoção da saúde. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) conseguiu ao longo dos últimos 43 anos melhorar o estado de saúde da população, notoriamente ao nível da esperança média de vida e da mortalidade por causas tratáveis, colocando Portugal numa posição acima da média europeia nestes indicadores (1,2). No entanto, os portugueses continuam a sentir-se mais doentes do que a grande maioria dos cidadãos europeus, vivendo comparativamente menos anos de vida saudável (2,3). Este desencontro pode evidenciar um insucesso na promoção da saúde da população, com implicações que transbordam os limites do sector da saúde e graves consequências individuais, sociais e económicas. Neste contexto, a solução para este cenário pode passar pelo envolvimento de todos os atores implicados, a começar pelo indivíduo na sua comunidade. Quando apenas 20% dos resultados em saúde da população dependem da ação do sistema de saúde (4), é necessário criar redes colaborativas de proximidade com sectores que contribuem para a saúde e bem-estar, incluindo a administração local, os serviços públicos (educação, emprego, segurança social, etc.), o terceiro sector (associações, instituições particulares de solidariedade social, organizações não governamentais, etc.) e muitos outros agentes que promovem ativamente e continuamente a saúde da população através da participação social, desporto, cultura, natureza e artes sem uma ligação concreta e efetiva ao setor da saúde.

A Prescrição Social concretiza e efetiva a ligação entre o SNS e todos estes agentes promotores da saúde na sociedade, conseguindo assim atuar nos determinantes sociais da saúde, que fora da esfera de atuação do Ministério da Saúde contribuem para 80% da saúde dos portugueses. Na prática, é um modelo que permite aos profissionais de saúde detetar em consulta situações de vulnerabilidade social ou necessidades ao nível do estilo de vida e referenciar o utente para um profissional de ligação (*social prescribing link worker*), que coordena uma rede local integrada de recursos comunitários de promoção de saúde e codesenha com o utente uma prescrição não-clínica, capaz de atuar positivamente no seu contexto de vida com benefícios para a sua saúde e bem-estar. Desde 2018, duas Unidades de Saúde Familiar (USF) do Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central – USF da Baixa e USF Almirante – implementam este modelo da Prescrição Social ao nível dos cuidados de saúde primários (CSP), com os seus assistentes sociais a assumir o papel de profissional de ligação entre os utentes e os *stakeholders* comunitários. Este modelo de prestação de cuidados de proximidade assume assim um carácter diferenciado e inovador no SNS, estimulando uma real intervenção local de promoção de saúde. Este projeto inovador antecipou-se a várias recomendações internacionais de implementação da Prescrição Social ao nível dos CSP, sendo atualmente a Escola Nacional de Saúde Pública responsável pela monitorização da sua implementação tendo em vista a sua avaliação (5). Numa altura de reestruturação do SNS, no qual se discute o baixo orçamento dedicado à promoção da saúde – três vezes inferior à média da União Europeia – a Prescrição Social surge como uma linha orientadora, mais colaborativa, sustentável e concretizável de melhorar o bem-estar e a saúde duma população longa, mas que se sente doente.

Neste cenário, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge no seio das suas atribuições na área da promoção da saúde, do estudo dos determinantes da saúde



e fatores de risco e de proteção, pode assumir um papel importante no desenvolvimento e advocacia de ações concertadas de cooperação nacional e internacional para a implementação sustentável da Prescrição Social em Portugal. A recente integração desta instituição no SNS constitui provavelmente uma oportunidade estratégica no complexo processo de reorientação da ação em saúde numa perspetiva integrada de saúde em todas as políticas, no sentido da promoção de uma sociedade mais equitativa, resiliente, inclusiva e saudável.

Cristiano Figueiredo

Médico de Família
Cofundador e coordenador do Projeto-piloto de Prescrição Social de Lisboa, USF da Baixa, ACES Lisboa Central

Assistente convidado
Coordenador do NOVA PSOA - Grupo de Investigação para a Implementação e Avaliação da Prescrição Social Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa

Luciana Costa

Investigadora
Unidade de Promoção da Saúde do Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, INSA
Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas, Faculdade de Ciência, Universidade de Lisboa

Referências bibliográficas:

- (1) Ministério da Saúde. Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa, MS, 2018. <https://www.sns.gov.pt/retrato-da-saude-2018/>
- (2) OCDE/Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde. Portugal: Perfil de Saúde do País 2021, Estado da Saúde na UE. Paris: OECD Publishing, 2021. <https://doi.org/10.1787/766c3111-pt>
- (3) União Europeia. Eurostat. Healthy life years at birth: infographic 2019. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/images/0/0a/Healthy_life_years_at_birth_infographic_2019.png
- (4) Hood CM, Gennuso KP, Swain GR, et al. County Health Rankings: Relationships Between Determinant Factors and Health Outcomes. *Am J Prev Med.* 2016 Feb; 50(2):129-35. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2015.08.024>. Epub 2015 Oct 31.
- (5) Hoffmeister LV, Nunes MF, Figueiredo CEM, et al. Evaluation of the Impact and Implementation of Social Prescribing in Primary Healthcare Units in Lisbon: A Mixed-Methods Study Protocol. *Int J Integr Care.* 2021 Jun 21;21(2):26. <https://doi.org/10.5334/ijic.5592>